

Um presidente vira fã

Em 1943, Pedro Raymundo organiza em Porto Alegre um livro de ouro para arrecadar verba com vistas à sua viagem ao Rio de Janeiro. A então capital da República vivia o apogeu da Era do Rádio, e ele logo consegue apresentações na emissora Mayrink Veiga, depois na Tupi, Tamoio, Guanabara, Globo e Nacional. Sempre com sua gaita cromática xadrez e vestimenta típica, com bombachas, lenço no pescoço, botas, esporas, chapéu e guaiaca, torna-se conhecido como o "Gaúcho Alegre do Rádio". Além de apresentar composições próprias, interpreta clássicos do folclore gaúcho, como "Prenda Minha" e "Boi Barroso". Ainda em 1943, lança em disco de 78 rotações o sucesso que marcaria sua carreira, o xote "Adeus, Mariana".

Em 1944, participa como artista convidado de recepções oficiais no governo do presidente Getúlio Vargas, que revela ser grande fã do gaiteiro. "Contém as canções de Pedro Raymundo as mais belas expressões folclóricas do Rio Grande do Sul",



Pedro Raymundo toca para Getúlio Vargas (de costas) na Fazenda Itu em Itaqui



Em 1943, Pedro Raymundo emplaca seu maior sucesso: "Adeus, Mariana"

escreve Vargas, em dedicatória no ano de 1948. Em outubro de 1949, o ex-presidente elogia Raymundo em entrevista ao jornal Diário da Tarde, de Manaus. Dois meses depois, o gaiteiro visita Getúlio na fazenda Itu, em Itaqui, onde toca suas músicas para os convidados, entre eles o futuro presidente João Goulart. Compõe a valsinha "Pingo Mulato" em referência ao cavalo de raça de Getúlio Vargas, mas nunca mais interpreta a canção após o suicídio do amigo, em 1954.

